

**Área:** Contabilidade | **Tema:** Contabilidade Financeira e Governança Corporativa

**ANÁLISE DE DESEMPENHO DOS DEZ MAIORES CLUBES DO FUTEBOL BRASILEIRO NO  
RANKING DA CBF**

**PERFORMANCE ANALYSIS OF THE TEN BIGGEST BRAZILIAN FOOTBALL CLUBS IN CBF  
RANKING**

Rodrigo Debus Soares, Henry Rockenbach e Juliano Carlos Raddatz

**RESUMO**

O presente artigo científico apresentou um estudo com o objetivo de verificar se existe relação descritiva entre o desempenho econômico-financeiro e esportivo dos primeiros dez clubes do ranking da CBF de 2018, por meio das análises dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade dos exercícios sociais de 2016, 2017 e 2018. Quanto aos métodos utilizados, a abordagem do problema foi considerada quantitativa, com utilização da pesquisa documental. Ainda, os objetivos foram considerados descritivos. Visando atingir o objetivo deste estudo, foi realizada a coleta de dados relevantes à finalidade desta análise, utilizando as demonstrações contábeis dos clubes analisados. Após, estes dados foram utilizados para a realização das apurações, via planilhas eletrônicas, dos resultados de cada índice e de suas pontuações em cada ano e, por fim, foram demonstrados os comparativos finais entre a classificação geral dos índices nos três exercícios sociais calculados e o ranking da CBF de 2018. Os resultados revelaram que apenas dois clubes dos dez analisados, apresentaram relação descritiva entre o desempenho econômico-financeiro do triênio 2016/2018 e sua classificação no ranking da CBF de 2018.

**Palavras-Chave:** DESEMPENHO ESPORTIVO, DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO, FUTEBOL, BRASIL, RANKING CBF

**ABSTRACT**

The present paper presented a study with the objective of verifying if there is a descriptive relationship between the economic-financial and sports performance of the first ten clubs in the 2018 CBF ranking, through the analysis of the liquidity, indebtedness and profitability indexes of the fiscal years 2016, 2017 and 2018. As for the methods used, the problem approach was considered quantitative, using documentary research. Still, the objectives were considered descriptive. In order to achieve the objective of this study, data collection relevant to the purpose of this analysis was carried out, using the financial statements of the analyzed clubs. Afterwards, these data were used to carry out the calculations, via electronic spreadsheets, of the results of each index and of its scores in each year, and finally, the final comparisons between the general classification of the indexes in the three calculated fiscal years and the 2018 CBF ranking. The results revealed that only two clubs out of the ten analyzed showed a descriptive relationship between the economic and financial performance of the 2016/2018 triennium and their ranking in the 2018 CBF ranking.

**Keywords:** SPORTS PERFORMANCE, ECONOMIC-FINANCIAL PERFORMANCE, FOOTBALL, BRAZIL, CBF RANKING

# ANÁLISE DE DESEMPENHO DOS DEZ MAIORES CLUBES DO FUTEBOL BRASILEIRO NO RANKING DA CBF

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol considerado uma paixão nacional, que une diferentes classes sociais e contribui social, cultural e economicamente, em diversos países, como o Brasil. Com o passar dos anos, os clubes brasileiros têm investido na folha salarial com a contratação de jogadores para reforçar seus elencos visando obter êxito em competições, porém, o alto investimento nem sempre é certeza de melhores resultados em campo e em contrapartida gera dívidas com bancos, patrocinadores, entre outros.

Desta forma, o presente trabalho verificou se a saúde financeira dos clubes analisados está relacionada com sua colocação no ranking publicado pela CBF. Através das análises dos índices de liquidez, índices de endividamento e índices de rentabilidade, referente aos exercícios sociais de 2016, 2017 e 2018. Onde foram utilizados os seguintes clubes para a realização da pesquisa: Associação Chapecoense de Futebol (SC), Club Athletico Paranaense (PR), Clube Atlético Mineiro (MG), Clube de Regatas do Flamengo (RJ), Cruzeiro Esporte Clube (MG), Grêmio Foot-ball Porto Alegrense (RS), Santos Futebol Clube (SP), Sociedade Esportiva Palmeiras (SP), Sport Club Corinthians Paulista (SP) e o Sport Club Internacional (RS).

Diante da relação do desempenho econômico-financeira e do desempenho dos clubes no ranking, surgiu o seguinte problema que envolve a pesquisa: há relação descritiva entre os desempenhos econômico-financeiro e esportivo dos dez primeiros clubes no ranking da CBF?

Para tanto, buscou-se verificar a existência de relação descritiva entre os desempenhos econômico-financeiros no triênio 2016/2018 e esportivo dos dez primeiros clubes de futebol no ranking da CBF de 2018. No intuito de alcançar tal objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: i. levantar as demonstrações contábeis dos dez primeiros clubes de futebol do ranking da CBF dos exercícios sociais de 2016 a 2018; ii. calcular os indicadores escolhidos das situações de liquidez, endividamento e rentabilidade dos clubes nos exercícios sociais de 2016 a 2018; iii. desenvolver uma tabela de “ranqueamento” baseada nos indicadores econômico-financeiro calculados; iv. comparar o ranking econômico-financeiro obtido do triênio 2016/2018 com o ranking da CBF de 2018; e, v. analisar os desempenhos econômico-financeiro e esportivo e verificar as relações descritivas encontradas.

As gestões dos clubes brasileiros são criticadas devido sua forma de administração, uma vez que não existe a devida importância para a contabilidade, o que pode acarretar no resultado negativo da mesma. Atualmente os clubes de futebol brasileiros possuem investimentos de grandes dimensões, sendo necessário avaliar de que forma a exposição desses valores é feita e como é retratada ao público em geral.

O simples fato de expor seus resultados financeiros não basta, os mesmos precisam estar claros e alinhados com os padrões pré-estabelecidos. E, ainda, tem-se a oportunidade de expor informações sociais de forma voluntária, possibilitando assim certa validação às ações praticadas durante o período.

Nesse sentido, o presente trabalho aborda aspectos como as situações contábeis dos clubes e suas posições no ranking, e a inter-relação existente entre ambos, justificando a relevância das análises financeiras e econômicas de clubes de futebol.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL

Oriunda da extinta Confederação Brasileira de Futebol (CBD) e criada sob a prerrogativa de garantir o fomento e gestão unicamente do futebol brasileiro em 24 de setembro de 1979, surgiu a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) a qual existe até hoje e expandiu sua gama de atividades, sendo atualmente incumbida do planejamento, coordenação e execução dos principais campeonatos de alcance nacional. Além da administração da Seleção Brasileira de Futebol Masculino, da Seleção Feminina, a CBF, é responsável pelas categorias de base das Seleções Nacionais.

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) visa liderar e promover a prática esportiva do futebol no Brasil. Suas atividades iniciaram em 20 de agosto de 1916, como parte integrante da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), uma entidade que tem compromisso com o desenvolvimento desportivo do Brasil e que foi admitida ao quadro de confederações filiadas à *Fédération Internationale de Football Association*, a FIFA, órgão máximo e de expressão mundial na gestão do futebol no ano de 1923.

Sob o manto da CBF encontra-se a gestão de 17 torneios, onde o futebol nacional prosperou em nível nacional e internacional, com títulos representativos como as Copas do Mundo FIFA de 1994 e 2002, a conquista do ouro olímpico nos Jogos Olímpicos Rio 2016, além da ampliação das competições organizadas pela Confederação.

### 2.2 CONTABILIDADE

É a ciência que está presente desde os primórdios da sociedade mantendo o seu conceito básico que é informar, conforme expressam Silva e Martins (2006). Considerada como a ciência social cujo objetivo é mensurar a informação, registrar e interpretar os fatos ocorridos, e assim poder informar os aspectos do patrimônio de uma entidade e oferecer informações referentes a variação e a composição patrimonial (GRECO; AREND, 2016). Tem por principal objetivo conforme relatam Szuster et al. (2008), o fornecimento de informações úteis para o planejamento, controle e tomada de decisões de uma entidade.

#### 2.2.1 Demonstrações Contábeis e suas Principais Análises

De acordo com a NBC T 19.41, aprovada pela Resolução CFC n. 1.255-09, as demonstrações contábeis representam a posição patrimonial e financeira das empresas através do Balanço Patrimonial (BP), apresentam o desempenho empresarial através da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e Demonstração dos Fluxos de Caixa das empresas. Pode-se citar ainda dentro da NBC T 19.41 em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações a utilização da Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).

Conforme Reis (2009, p. 57) o objetivo das demonstrações contábeis “é fornecer informações para a correta gestão dos negócios e para a correta avaliação dos resultados operacionais”.

Ribeiro (2014, p. 37), explica que:

Demonstrações financeiras ou demonstrações contábeis são relatórios elaborados com base na escrituração mercantil mantida pela empresa, com finalidade de apresentar aos diversos usuários informações principalmente de natureza econômica e financeira, relativas à gestão do Patrimônio ocorrida durante um exercício social.

O exercício social, em cujo final as entidades devem apurar os seus resultados e elaborar as demonstrações financeiras, tem duração de um ano, e a data do seu término deverá ser fixada no estatuto. (artigo 175 da LEI n. 6.404/1976).

Desde o começo da Contabilidade, quando da criação das demonstrações contábeis, já existia a necessidade de se analisá-las (IUDÍCIBUS, 2010). De acordo com Padoveze e Benedicto (2011), a análise das demonstrações contábeis consiste em um processo meditativo sobre os números de uma entidade, para avaliação de sua situação econômica, financeira, operacional e de rentabilidade. Sendo conclusivo da análise o julgamento do avaliador sobre a situação da empresa e suas possibilidades futuras.

Dentre as formas de análise dos demonstrativos contábeis, destaca-se a análise horizontal e análise vertical. De acordo com Assaf Neto (2009, p. 115) “análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais” e já Ribeiro (2014, p. 200) elenca que, “A análise vertical, é aquela por meio da qual se compara cada um dos elementos do conjunto em relação ao total do conjunto. Ela evidencia a porcentagem de Participação de cada elemento no conjunto”.

Os indicadores de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Conforme Ribeiro (2014, p. 163) os quocientes de liquidez evidenciam o grau de solvência da empresa em decorrência da existência ou não de solidez financeira que garanta o pagamento dos compromissos assumidos com terceiros. Desta forma, são divididos nos índices de Liquidez Imediata, Liquidez Corrente, Liquidez Geral e Liquidez Seca.

Os indicadores de estrutura de capital têm como principal objetivo demonstrar o nível de comprometimento do capital próprio de uma companhia com o capital de terceiros da mesma. Sendo estruturados em Capital de Terceiros, Composição de Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos não Correntes.

Conforme Iudícibus (2009, p. 97):

Estes quocientes relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação a capital de terceiros.

Os índices de rentabilidade têm por objetivo medir a capacidade econômica de uma empresa. Segundo Reis (2009, p. 288), “os índices de rentabilidade medem a capacidade de produzir lucro de todo o capital investido nos negócios (próprios e de terceiros)”.

De acordo com Marion (2009, p. 129), “a rentabilidade é medida em função dos investimentos. As fontes de financiamentos do Ativo são Capital Próprio e Capital de Terceiros. A administração adequada do Ativo proporciona maior retorno para a empresa, onde por meio dos demonstrativos contábeis é possível analisar o Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo (ROA ou ROI) e a Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL).

## **2.2.2 Normatização Contábil para Clubes de Futebol**

A preocupação em exercer a contabilidade das entidades desportivas profissionais, surgiu a partir de entrar em vigor a Lei 12.395 de 2011. Desde então, teve-se a elaboração de demonstrativos financeiros de acordo com os padrões e critérios estabelecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade e ainda estabeleceu-se que as Demonstrações Contábeis devam ser submetidas a auditoria independente, bem como ser realizada a publicação das mesmas no sítio eletrônico da entidade e da liga desportiva a qual o clube estiver vinculado.

O Conselho Federal de Contabilidade normatizou a situação das entidades desportivas, através da Resolução CFC 1.005 de 2004 que aprovou a NBC T 10.13, revogada em 2013, passando a vigorar a Resolução CFC 1.429 que aprovou a ITG 2003. Na NBC T 10.13, assim como na ITG 2003 (R1), os aspectos específicos para as entidades desportivas foram abordados, destacando as demonstrações contábeis obrigatórias a serem elaboradas e divulgadas; nestas Resoluções os atletas ganharam destaque, visto que estes passaram a ser considerados Ativos Intangíveis.

Ainda de acordo com a Resolução 1.429, o ativo intangível das atividades desportiva profissional é composto por todos os valores referentes ao direito de imagem, como também os gastos diretamente relacionados com a formação, aquisição e renovação de contratos com atletas. Caso os valores gastos com a formação de atletas não estejam diretamente relacionados a sua formação, os mesmos devem ser considerados como despesa.

Segundo a Resolução CFC 1.429, o objetivo geral é que:

Esta Interpretação estabelece critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros contábeis e de estruturação das demonstrações contábeis das entidades de futebol profissional e demais entidades de práticas desportivas profissionais, e aplica-se também a outras que, direta ou indiretamente, estejam ligadas à exploração da atividade desportiva profissional e não profissional.

Contudo, encontra-se expresso na Resolução 1.429 de 25 de janeiro de 2013, as demonstrações contábeis que devem ser elaboradas pela entidade desportiva, sendo elas: Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado, a Demonstração do Resultado Abrangente, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e as Notas Explicativas, conforme previsto na NBC TG 26 ou na Seção 3 da NBC TG 1000, quando aplicável.

### **3 METODOLOGIA**

Diante do objetivo proposto, a metodologia da pesquisa é classificada como quantitativa; pela utilização de relatórios econômico-financeiros, descritiva; por meio da elaboração através da análise de dados secundários, sob a ótica, das demonstrações contábeis dos clubes, exploratória; devido a utilização de técnicas padronizadas para a coleta dos dados e dedutiva; no intuito de partir de uma generalização para algo mais particular.

Este estudo ocorreu por meio da realização de pesquisa documental das demonstrações contábeis do triênio de 2016/2018 dos primeiros dez clubes do ranking da CBF de 2018. Foram montados quadros com quesitos retirados dos resultados obtidos através dos cálculos dos indicadores de liquidez, indicadores de endividamento e indicadores de rentabilidade com o intuito de verificar se existe uma relação descritiva entre a situação econômico-financeira dos primeiros dez clubes do ranking da CBF e sua classificação no ranking. Após isso, foi realizado um levantamento de maneira quantitativa dos resultados encontrados.

Para a formulação do ranking de desempenho financeiro dos clubes selecionados adotou-se que para cada índice aplicado, o clube que estiver com o melhor índice ficou em 1º lugar com a pontuação de 10 pontos, o 2º colocado ficou com 9 pontos, 3º colocado com 8 pontos, 4º colocado com 7 pontos, 5º colocado com 6 pontos, 6º colocado com 5 pontos, 7º colocado com 4 pontos, 8º colocado com 3 pontos, 9º colocado com 2 pontos e o último colocado ficou com apenas 1 ponto. A totalização dos pontos é a somatória daqueles obtidos nos 3 anos analisados e de todos os índices econômico-financeiros escolhidos para a realização desse trabalho.

### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Baseado nos exercícios sociais de 2016 a 2018, a análise dos resultados desse estudo se norteou em dados reais e concretos, adquiridos junto às demonstrações financeiras dos clubes. Sendo assim, a abertura do presente capítulo iniciou-se pelo comparativo dos resultados colhidos dos seguintes índices: Liquidez, Endividamento e Rentabilidade. Realizando-se as etapas apresentadas, chegou-se ao objetivo deste trabalho, que é evidenciar, de acordo com os dados apurados, se há relação entre o desempenho econômico-financeiro dos clubes com seu desempenho no ranking.

#### 4.1 ANÁLISE ATRAVÉS DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ

A partir dos cálculos realizados sobre os indicadores de Liquidez Imediata (LI), Liquidez Corrente (LC), Liquidez Geral (LG) e Liquidez Seca (LS). O quadro 1 demonstra os valores encontrados para as diferentes formas de liquidez dos dez clubes analisados no triênio de 2016 a 2018.

Quadro 1 - Índices de Liquidez referente aos exercícios sociais de 2016 a 2018

Clubes	Liquidez Imediata			Liquidez Corrente			Liquidez Geral			Liquidez Seca		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018
<b>Palmeiras</b>	0,106	0,059	0,131	0,44	0,354	0,328	0,217	0,192	0,21	0,438	0,353	0,327
<b>Cruzeiro</b>	0,011	0,0048	0,009	0,341	0,4	0,375	0,323	0,353	0,284	0,338	0,398	0,373
<b>Grêmio</b>	0,003	0,025	0,031	0,161	0,352	0,498	0,162	0,183	0,186	0,139	0,303	0,364
<b>Santos</b>	0,01	0,015	0,0001	0,132	0,088	0,368	0,121	0,108	0,279	0,132	0,088	0,368
<b>Corinthians</b>	0,004	0,003	0,002	0,484	0,479	0,469	0,309	0,313	0,325	0,445	0,451	0,425
<b>Flamengo</b>	0,061	0,058	0,04	0,221	0,302	0,429	0,213	0,374	0,203	0,201	0,28	0,397
<b>Atlético-MG</b>	0,013	0,06	0,024	0,193	0,169	0,135	0,171	0,083	0,102	0,183	0,155	0,12
<b>Atlético-PR</b>	0,026	0,026	0,017	0,462	0,312	0,203	0,617	0,476	0,536	0,447	0,279	0,187
<b>Internacional</b>	0,005	0,0046	0,014	0,436	0,414	0,27	0,283	0,237	0,153	0,425	0,403	0,256
<b>Chapecoense</b>	0,399	0,59	0,132	1,343	1,308	0,627	1,022	0,974	0,41	1,343	1,307	0,598

Fonte: autores.

Verificou-se que o Grêmio Foot-ball Porto Alegrense e o Santos Futebol Clube foram os clubes que apresentaram as melhores evoluções no decorrer dos exercícios sociais, conforme o quadro 1, resultante do aumento considerável de seus índices de liquidez, o Grêmio apresentou crescimento em todos seus índices, especialmente, o índice de Liquidez Imediata que teve o maior aumento de 762,88% de 2016 para 2017 e de 21,73% do ano de 2017 para 2018, o índice de Liquidez Corrente aumentou 118,07% de 2016 para 2017 e de 41,69% de 2017 para 2018, já os índices de Liquidez Geral e Seca tiveram o acréscimo de 13,12% e 117,34% de 2016 em relação a 2017 e de 1,73% e 20,12% do ano de 2017 para 2018, a justificativa para esse progresso se deve à queda dos valores no passivo circulante do clube, especialmente, os recursos oriundos das instituições financeiras e obrigações trabalhistas.

O clube que apresentou maior declínio nos índices de liquidez foi o Club Athletico Paranaense, principalmente, nos índices de Liquidez Imediata, Corrente e Seca, resultante do aumento dos empréstimos e financiamentos de curto prazo no decorrer dos exercícios sociais.

Quadro 2 - Classificação dos Clubes pelos Índices de Liquidez de 2016 a 2018

Clube de Futebol	Liquidez Imediata			Liquidez Corrente			Liquidez Geral			Liquidez Seca			TOTAL
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018	
Palmeiras	9	8	9	7	6	4	5	4	5	7	6	4	74
Cruzeiro	5	3	3	5	7	6	8	7	7	5	7	7	70
Grêmio	1	5	7	2	5	9	2	3	4	2	5	5	50
Santos	4	4	1	1	1	5	1	2	6	1	1	6	33
Corinthians	2	1	2	9	9	8	7	6	8	8	9	9	78
Flamengo	8	7	8	4	3	7	4	8	3	4	4	8	68
Atlético-MG	6	9	6	3	2	1	3	1	1	3	2	1	38
Atlético-PR	7	6	5	8	4	2	9	9	10	9	3	2	74
Internacional	3	2	4	6	8	3	6	5	2	6	8	3	56
Chapecoense	10	10	10	10	10	10	10	10	9	10	10	10	119

Fonte: autores.

Já o quadro 2 apresenta a classificação dos clubes a partir dos resultados encontrados pela análise dos demonstrativos contábeis, sob o ponto de vista do cálculo dos índices de Liquidez, formando assim o ranking. A Associação Chapecoense de Futebol ficou com a maior pontuação entre os dez clubes com 119 pontos no total, obtendo os índices mais altos em todos os Indicadores de Liquidez. Em contrapartida o Santos Futebol Club apresentou os menores índices quanto a capacidade de pagamento em relação as suas obrigações.

#### 4.2 ANÁLISE ATRAVÉS DOS INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Sob o ponto de vista dos indicadores de endividamento, que avaliam a estrutura de capital, o quanto a empresa utiliza de recursos de terceiros ou próprios, através desses indicadores pode-se avaliar o grau de dependência da empresa. Os indicadores de endividamento utilizados nesse trabalho foram os seguintes: Grau de Endividamento (GE), Composição de Endividamento (CE), Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL) e Imobilização dos Recursos não Correntes (IRNC), assim expressos no quadro 3.

Quadro 3 - Índices de Endividamento referente aos exercícios sociais de 2016 a 2018

Clubes	Grau de Endividamento			Composição de Endividamento			Imobilização do Patrimônio Líquido			Imobilização dos Rec. não Correntes		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Palmeiras	-1047,03	832,02	492,8	75,52	90,2	70,79	-1307,35	1451,5	876,03	144,31	141,86	119,37
Cruzeiro	6272,21	-341,04	-280,47	376,51	448,17	244,68	33394,96	-2043,35	-863,76	122,83	121,23	154,15
Grêmio	-73,84	-86,85	-79,72	192,94	175,18	245,53	-167,83	-215,03	-421,81	217,61	161,02	122,05
Santos	-31,99	-17,78	-9,52	192,74	450,22	1237,3	-56,82	-51,54	-35,12	337,15	-503,79	-115,19
Corinthians	48,26	44,25	58,49	245,16	315,2	304,62	232,86	249,94	280,99	133,79	139,8	148,02
Flamengo	-219,44	255,05	18379,23	99,05	126,52	89,44	-358,13	623,41	38336,24	135,25	101,68	121,21
Atlético-MG	159,42	186,84	275,6	65,91	64,98	57,07	388,93	448,48	548,87	113,23	125,02	124,07
Atlético-PR	104,7	103,8	106,58	60,23	62,08	72,6	169,37	170,76	169,82	77,64	100,15	98,03
Internacional	175,99	198,87	174,75	40,37	50,21	43,95	245,14	291,02	298,22	102,09	116,22	115,97
Chapecoense	304,58	269,07	-111,6	148,88	125,2	174,18	87,12	111,56	-81,2	35,89	51,85	648,08

Fonte: autores.

É possível observar por meio do quadro 3 que o Club Athletico Paranaense manteve a maior pontuação nos três exercícios sociais analisados demonstrando assim a alta dependência de terceiros. A Sociedade Esportiva Palmeiras foi o clube que apresentou a maior evolução entre os clubes no decorrer do triênio 2016/2018, reduzindo seus índices de endividamento, especialmente, o de Grau de Endividamento e Imobilização do Patrimônio Líquido.

Já o Cruzeiro Esporte Clube e a Associação Chapecoense de Futebol apresentaram as maiores decadências nas pontuações durante os exercícios sociais analisados, principalmente, no ano de 2018, em virtude dos valores de seus patrimônios líquidos serem negativos.

Quadro 4 - Classificação dos Clubes pelos Índices de Endividamento de 2016 a 2018

Clube de Futebol	Grau de Endividamento			Composição de Endividamento			Imobilização do Patrimônio Líquido			Imobilização dos Recursos Não-correntes			TOTAL
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018	
<b>Palmeiras</b>	1	4	6	7	7	8	1	4	6	3	3	8	<b>58</b>
<b>Cruzeiro</b>	5	1	1	1	2	3	5	1	1	6	6	3	<b>35</b>
<b>Grêmio</b>	3	2	3	3	4	2	3	2	2	2	2	6	<b>34</b>
<b>Santos</b>	4	3	4	4	1	1	4	3	4	1	1	1	<b>31</b>
<b>Corinthians</b>	10	10	10	2	3	4	8	8	9	5	4	4	<b>77</b>
<b>Flamengo</b>	2	6	5	6	5	6	2	5	5	4	8	7	<b>61</b>
<b>Atlético-MG</b>	8	8	7	8	8	9	6	6	7	7	5	5	<b>84</b>
<b>Atlético-PR</b>	9	9	9	9	9	7	9	9	10	9	9	10	<b>108</b>
<b>Internacional</b>	7	7	8	10	10	10	7	7	8	8	7	9	<b>98</b>
<b>Chapecoense</b>	6	5	2	5	6	5	10	10	3	10	10	2	<b>74</b>

Fonte: autores.

O quadro 4 apresenta a classificação dos clubes sob o ponto de vista do endividamento, formando assim o ranking de qualidade de endividamento. A Club Athletico Paranaense obteve a maior pontuação com um total de 108 pontos, enquanto o Santos Futebol Club apresentou a menor pontuação, representando a pior qualificação de endividamento entre os clubes de futebol estudados em conformidade com os critérios adotados no presente estudo.

#### 4.3 ANÁLISE ATRAVÉS DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os indicadores de rentabilidade constituem-se bastante importantes para a análise de uma empresa, pois evidenciam se a mesma está sendo lucrativa ou não e, se os investimentos realizados estão tendo retorno. Os índices de rentabilidade utilizados nesse trabalho foram o Giro do Ativo (GA), Margem Líquida (ML), Rentabilidade do Ativo (ROA) e a Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL).

Quadro 5 - Índices de Rentabilidade referente aos exercícios sociais de 2016 a 2018

Clube de Futebol	Giro do Ativo			Margem Líquida			Rentabilidade do Ativo			Rentabilidade do Patrimônio Líquido		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018
<b>Palmeiras</b>	0,737	0,670	0,724	0,188	0,113	0,047	0,188	0,111	0,048	-3,194	1,968	0,514
<b>Cruzeiro</b>	0,292	0,401	0,437	-0,127	-0,051	-0,073	-0,054	-0,030	-0,047	-26,884	-0,971	-0,590
<b>Grêmio</b>	0,436	0,673	0,784	0,166	0,034	0,139	0,109	0,034	0,163	-0,239	-0,098	-0,885
<b>Santos</b>	1,161	1,167	0,637	0,183	0,010	-0,355	0,304	0,019	-0,294	-0,238	-0,013	-0,256
<b>Corinthians</b>	0,269	0,293	0,292	0,071	-0,087	-0,045	0,033	-0,039	-0,019	0,097	-0,124	-0,071
<b>Flamengo</b>	0,706	0,753	0,581	0,317	0,255	0,089	0,335	0,266	0,078	-1,613	2,488	37,367
<b>Atlético-MG</b>	0,266	0,255	0,211	0,007	-0,086	-0,089	0,003	-0,034	-0,027	0,012	-0,163	-0,165
<b>Atlético-PR</b>	0,082	0,087	0,098	0,289	0,202	0,109	0,034	0,028	0,015	0,096	0,065	0,039
<b>Internacional</b>	0,152	0,121	0,152	-0,004	-0,274	-0,036	-0,001	-0,052	-0,008	-0,002	-0,180	-0,028
<b>Chapecoense</b>	0,835	0,782	0,830	0,108	0,055	-0,515	0,096	0,061	-0,811	0,666	0,338	-1,646

Fonte: autores.

De acordo com o quadro 5, o Santos Futebol Clube com o índice Giro do Ativo, a Sociedade Esportiva Palmeiras e o Clube de Regatas do Flamengo com o índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, apresentaram os seus resultados acima de 1,00. O Club Athletico Paranaense e o Clube de Regatas do Flamengo exibiram os índices mais altos de Margem Líquida e Rentabilidade do Ativo, respectivamente, porém abaixo de 1,00.

Por outro lado, o Sport Club Internacional, o Clube Atlético Mineiro, Sport Club Corinthians Paulista e o Cruzeiro Futebol Clube expuseram seus índices de Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido negativos, provenientes de seus déficits societários no exercício social e, nesse sentido, o Grêmio Foot-ball Porto Alegrense e o Santos Futebol Clube apresentaram seus índices de Rentabilidade do Patrimônio Líquido negativos.

O Clube de Regatas do Flamengo exibiu as maiores pontuações dos índices de rentabilidade nos anos de 2017 e 2018, pois é o clube juntamente com a Sociedade Esportiva Palmeiras com as maiores arrecadações de receitas no período analisado. Por outro lado, a Associação Chapecoense de Futebol e o Santos Futebol Clube apresentaram uma pontuação baixa no ano de 2018, em relação há 2016 e 2017, devido aos déficits apresentados no exercício social.

Quadro 6 - Classificação dos Clubes pelos Índices de Rentabilidade de 2016 a 2018

Clube de Futebol	Giro do Ativo			Margem Líquida			Rentabilidade do Ativo			Rentabilidade do Patrimônio Líquido			TOTAL
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018	
<b>Palmeiras</b>	8	10	8	8	7	7	8	9	8	2	6	9	<b>90</b>
<b>Cruzeiro</b>	5	5	5	1	4	4	1	4	3	1	1	3	<b>37</b>
<b>Grêmio</b>	6	1	9	6	9	10	7	5	10	4	9	2	<b>78</b>
<b>Santos</b>	10	8	7	7	8	2	9	8	2	5	3	4	<b>73</b>
<b>Corinthians</b>	4	2	4	4	2	5	4	2	5	9	7	6	<b>54</b>
<b>Flamengo</b>	7	9	6	10	10	8	10	10	9	3	4	10	<b>96</b>
<b>Atlético-MG</b>	3	3	3	3	3	3	3	3	4	7	8	5	<b>48</b>
<b>Atlético-PR</b>	1	6	1	9	6	9	5	7	7	8	5	8	<b>72</b>
<b>Internacional</b>	2	4	2	2	1	6	2	1	6	6	2	7	<b>41</b>
<b>Chapecoense</b>	9	7	10	5	5	1	6	6	1	10	10	1	<b>71</b>

Fonte: autores.

No fundamento rentabilidade, o quadro 6 explicita que o Clube de Regatas do Flamengo é o melhor posicionado no ranking, somando 96 pontos. Por outro lado, a pior colocação entre os 10 clubes de futebol estudados é do Cruzeiro Esporte Clube com a pontuação em 37 unidades, apresentando em conformidade com os indicadores e metodologia utilizada a mais baixa rentabilidade.

#### 4.4 CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRO PELO RANKING CBF

A partir do estabelecimento dos rankings econômico-financeiros para cada ano no triênio 2016-18, formou-se o ranking econômico-financeiro geral dos clubes de futebol estudados e apontou-se o ranking esportivo apresentados pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para análise descritiva da relação entre esses no Quadro 7 a seguir:

Quadro 7 - Classificação econômico-financeiro dos dez Clubes do ranking da CBF de 2018

CLUBES	RANKING ECONÔMICO- FINANCEIRO 2016	RANKING ECONÔMICO- FINANCEIRO 2017	RANKING ECONÔMICO- FINANCEIRO 2018	RANKING ECONÔMICO- FINANCEIRO	RANKING CBF
PALMEIRAS	4º	4º	1º	4º	1º
CRUZEIRO	9º	9º	9º	9º	2º
GRÊMIO	10º	8º	5º	8º	3º
SANTOS	8º	10º	10º	10º	4º
CORINTHIANS	3º	5º	4º	5º	5º
FLAMENGO	6º	3º	1º	3º	6º
ATLÉTICO - MG	7º	7º	8º	7º	7º
ATHLETICO - PR	2º	2º	3º	2º	8º
INTERNACIONAL	5º	6º	6º	6º	9º
CHAPECOENSE	1º	1º	7º	1º	10º

Fonte: autores.

Conforme o quadro 7, apenas o Sport Club Corinthians Paulista e o Clube Atlético Mineiro apresentaram relação entre seu desempenho econômico-financeiro e sua Classificação no Ranking da CBF, no entanto, o Cruzeiro Esporte Clube (2º colocado no ranking da CBF), o Grêmio Foot-ball Porto Alegrense (3º colocado no Ranking da CBF) e o Santos Futebol Clube (4º colocado no ranking da CBF), ficaram nas últimas colocações no ranking geral de pontuação dos índices no triênio 2016/2018. O Grêmio Foot-ball Porto Alegrense apesar de ocupar a 8º colocação no ranking geral, vem demonstrando uma evolução durante o triênio 2016/2018, sendo o 10º colocado no ano de 2016, 8º colocado em 2017 e 5º colocado em 2018.

A Associação Chapecoense de Futebol que ocupa a 10º colocação no ranking da CBF, obteve a 1º colocação no ranking geral dos índices no triênio explorado, apresentando também a melhor colocação geral nos anos de 2016 e 2017, porém no ano de 2018 ocupou a 7º colocação geral. A Sociedade Esportiva Palmeiras atual primeira colocada no ranking da CBF de 2018, apresentou, juntamente com o Clube de Regatas do Flamengo a melhor colocação no ranking de pontuação de 2018, mostrando relação do seu desempenho econômico-financeiro e esportivo no período.

## 5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo geral, verificar a existência de relação descritiva entre os desempenhos econômico-financeiro no triênio 2016/2018 e esportivo dos dez primeiros clubes de futebol no ranking da CBF de 2018 com a finalidade de verificar se há relação descritiva entre os desempenhos econômico-financeiro e esportivo dos dez primeiros clubes no ranking da CBF. Tendo em vista atingir os objetivos específicos, primeiramente, foi levantado as demonstrações contábeis dos dez primeiros clubes de futebol do ranking da CBF dos exercícios sociais de 2016 a 2018, a fim de firmar a preparação e apresentação dos resultados comparativos, em seguida, foram calculados os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade escolhidos, após isso foram desenvolvidas tabelas com os resultados obtidos dos indicadores e as pontuações de cada clube em relação a eles. Ao final foi apresentada uma tabela comparativa com a classificação dos clubes, conforme os resultados dos índices econômico-financeiros obtidos, ano a ano, no somatório do triênio relativamente ao ranking da CBF.

Os resultados demonstraram que apenas o Clube Atlético Mineiro e o Sport Club Corinthians Paulista apresentaram relação descritiva e aparente quando confrontados com a

colocação no ranking Econômico-financeiro frente ao ranking da CBF, os outros clubes analisados não apresentaram relação junto a classificação geral do triênio 2016/2018 analisado. Porém, a Sociedade Esportiva Palmeiras apresentou relação do desempenho econômico-financeiro e esportivo no ano de 2018, quando teve a maior colocação no ranking dos indicadores econômico-financeiro.

Para a continuidade de estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas semelhantes, partindo do uso da regressão e correlação matemático-estatísticos, no intuito de tornar o estudo potencial para a realização de inferências a partir das relações estabelecidas entre os rankings Econômico-financeiro e da CBF.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL. **Demonstrações financeiras da controladora e consolidado em conjunto com as notas explicativas**. Disponível em: <<https://chapecoense.com/pt/juridico/demonstracoes-financeiras-da-controladora-e-consolidado-em-conjunto-com-as>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. <<https://chapecoense.com/pt/juridico/demonstracoes-financeiras-findas-em-31-12-2017>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. <<https://chapecoense.com/pt/juridico/demonstracoes-financeiras-em-31-de-dezembro-de-2016-e-de-2015-e-relatorio-d>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

BRASIL. **Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm)>. Acesso em: 2 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei 12.395 de 16 de março de 2011. Altera as Leis nos 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei no 6.354, de 2 de setembro de 1976; e dá outras providências. **Diário oficial da União**, Poder Legislativo, 7 set. 2018, seção 1, página 1.

CLUB ATHLETICO PARANAENSE. **Relatório anual da administração – exercício 2018**. Disponível em: <<https://static.athletico.com.br/wp-content/uploads/2019/04/29182547/BalancoAthletico2018.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. <<http://s3-sa-east-1.amazonaws.com/athleticopr-www-static/wp-content/uploads/2017/12/05135436/ATLETICODEMONSTRCONTABEIS2017.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. <<http://s3-sa-east-1.amazonaws.com/athleticopr-www-static/wp-content/uploads/2017/12/05134742/ATLETICODEMONSTRCONTABEIS2016.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

CLUBE ATLÉTICO MINEIRO. **Demonstrações contábeis**. Disponível em: <<http://cam-prerender-webbucket-pzcfv18ydr3s.s3-website-us-east->

1.amazonaws.com/uploads/2019/04/30162048/Balan%C3%A7o-2018-Public.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. <[http://fmf.esumula.com.br/Arquivos/Demonstrativo/DEMONSTRATIVO\\_CONTABIL\\_42.pdf](http://fmf.esumula.com.br/Arquivos/Demonstrativo/DEMONSTRATIVO_CONTABIL_42.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. <[http://fmf.esumula.com.br/Arquivos/Demonstrativo/DEMONSTRATIVO\\_CONTABIL\\_30.pdf](http://fmf.esumula.com.br/Arquivos/Demonstrativo/DEMONSTRATIVO_CONTABIL_30.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2019.

CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO. **Demonstrações financeiras**. Disponível em: <<https://www.flamengo.com.br/transparencia/demonstracoes-financeiras-2018>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. <<https://www.flamengo.com.br/transparencia/demonstracoes-financeiras-2017>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. <<https://www.flamengo.com.br/transparencia/demonstracoes-financeiras-2016>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Ranking nacional de clubes da CBF**. Disponível em: <<https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201712/201712041708580.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n. 1.429/13, de 25 de janeiro de 2013**. Aprova a ITG 2003 – Entidade Desportiva Profissional. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1429.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1429.doc)>. Acesso em: 26 set. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n. 1.255/09** Aprova a NBC T 19.41 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1255.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1255.doc)>. Acesso em: 26 set. 2018.

CRUZEIRO ESPORTE CLUBE. **Demonstrações financeiras**. Disponível em: <<https://cms.cruzeiro.com.br/ckfinder/userfiles/files/Balanco2017-2018.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. <<https://cms.cruzeiro.com.br/ckfinder/userfiles/files/DOMG%20%20CRUZEIRO%20-%20representa%C3%A7%C3%A3o%2009-11.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. <<https://www.cruzeiro.com.br/documentos/pdf/32112.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

GRECO, A.; AREND, L. **Contabilidade: teoria e prática básicas**. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE. **Demonstrações contábeis**. Disponível em: <<https://gremio.net/governanca/documentos/DF-Gremio-FBPA-2019-v5.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. <<https://gremio.net/governanca/documentos/DF-Gremio-FBPA-2018.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. <<https://gremio.net/governanca/documentos/DF-2016-Gremio-Publicacao.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Análise de balanços**. 10. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luiz; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SANTOS FUTEBOL CLUBE. **Demonstrações financeiras**. Disponível em: <<https://www.santosfc.com.br/portal-transparencia/wp-content/uploads/DF%C2%B4S-2018-ASSINADAS-EM-20032019.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. <<https://www.santosfc.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Balan%C3%A7o-Patrimonial-2017.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. <<https://www.santosfc.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Balan%C3%A7o-Patrimonial-2016.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

SILVA, A. C. R. da; MARTINS, W. T. S. **História do pensamento contábil: com ênfase na história da contabilidade brasileira**. Curitiba: Juruá, 2006. 240p.

SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS. **Demonstrações financeiras e Relatório dos Auditores Independentes**. Disponível em: <<http://www.palmeiras.com.br/clube/balanco/2016>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. <<http://www.palmeiras.com.br/clube/balanco/2017>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. <<http://www.palmeiras.com.br/clube/balanco/2018>>. Acesso em: 08 mai. 2019

SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA. **Demonstrações financeiras**. Disponível em: <[https://static.corinthians.com.br/content/CORINTHIANS\\_DFS\\_2019\\_SITE.pdf?rand=xFeiNUBDRXMaWSYg](https://static.corinthians.com.br/content/CORINTHIANS_DFS_2019_SITE.pdf?rand=xFeiNUBDRXMaWSYg)>. Acesso em: 08 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. <<https://static.corinthians.com.br/content/Balan%C3%A7o%20Corinthians.pdf?rand=s5g7vR YOcBj2bFV9>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

\_\_\_\_\_  
<<https://static.corinthians.com.br/uploads/d612b350f600a2592e6b50535600c801.pdf?rand=60bAVGtuHSWrBK5h>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. **Demonstrações contábeis**. Disponível em: <<http://transparencia.internacional.com.br/files/DEMONSTRA%C3%87%C3%95ES%20CONT%C3%81BEIS%20DO%20SPORT%20CLUB%20INTERNACIONAL%20COM%20PARRECER%20DA%20AUDITORIA%20EXTERNA%20-%202018.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. <<http://www.internacional.com.br/extra/docs/demonstracoescontabeis2017.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. <<http://transparencia.internacional.com.br/files/Demonstra%C3%A7%C3%B5es%20Cont%C3%A1beis%20-%202016.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

SZUSTER, N.; CARDOSO, R. P.; SZUSTER, F. R.; SZUSTER, F. R.; SZUSTER, F. R. **Contabilidade geral: introdução à Contabilidade Societária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.